



Boletim do Politécnico

Universidade Federal de Santa Maria. Sexta-feira, 04 de dezembro de 2015. Nº 386

Crônica e poesia premiadas em Concurso Literário Municipal

Hoje é dia de João

Leonardo Martins Penna

João chegou chorando
E todos sorriram
João ficou faceiro
Todos gostaram de João
E João gostou de todos

João ia ser ele mesmo
Mas não pôde ser
João tinha de seguir
Não faz isso, João
Faz aquilo, João
João não podia se expressar
João tinha de ficar quieto
Fica calado, João
João não podia ter opinião
Não podia ter sentimento
Sentimento não é coisa de homem
E homem não tem sentimento

João foi reprimido
Foi mal tratado
João era sozinho
Foi ignorado

Joga pedra no João
João é esquisito
João é estranho
João é diferente

João não se sente bem
Acha que não é daqui
João não é daqui
E João está perdido

Ninguém liga pro João
Ninguém gosta do João
Joga pedra no João
João, seu esquisito

Ninguém sorri para o João
João incompreendido
Ninguém entende o João
Tenta ser normal, João
João, seu esquisito

João não se sente bem
Quer ir embora
João quer voltar pra casa
Quer ser igual
João não aguenta mais
João se pendurou
João saiu voando
O mundo não quis João
Que só queria sorrir

Agora, João vai sorrindo
Vai sonhando
Vai flutuando
Porque agora é diferente
João é como a gente

João, João
Vai descansar, João
Porque hoje é teu dia
Hoje é dia de João
Vai, vai ser feliz
Vai ser João



Boletim do Politécnico

Primeiro Esboço

Maurício Calegari Xavier

Pensei expressar-me por uma crônica. Mas com o que preencher estas linhas brancas, que intimidam aqueles que nelas procuram liberdade?

Poderia falar aquilo que vi. Fazer uma Carta como Caminha, relatar as maravilhas deste mundo novo, ou deste mundo velho que há muito já existe, mas que somente agora o descobro. Mas por que caberia a mim falar destas terras as quais recém avisto quando aqueles que nelas vivem conhecem-na mais do que posso expressar?

Poderia ser satírico e condenar nossa moral. Poderia atacar aqueles que no poder se omitem frente às massas, poderia criticar padres, freiras e falsos cristãos, poderia ainda instigar o povo, que se considera vítima. Seria assim eu o Boca do Inferno, ou estaria plagiando o que foi dito quatro séculos atrás? Talvez nem um, nem outro, ou ambos. Talvez condenaria, pela falta de virtude e fé, as pessoas, verdadeiros Peixes de Vieira, e os guiaria pela palavra de Deus em meu sermão. Mas como condenaria alguém, sendo eu nada mais que um pecador?

Pudesse eu falar de mim, e de mim somente, em minha crônica. De meu medo de amar e de meu amor ao medo. De meu pessimismo e meu tédio frente ao vazio da existência. Do saudosismo frente à minha Infância, ou seria a de Casimiro de Abreu? Pudesse eu expor minha Lira antes mesmo Dos Vinte Anos, enquanto esperasse por Macário. Mas o Mal não é mais deste século, e frente a mim a vida brilha mais forte que nem mesmo um Calvário pode apagá-la.

Talvez eu escreva sobre o mundano, das mulheres de nosso tempo e do desrespeito por elas sofrido. Talvez narre em minha crônica a luta de nossas Lucíolas, nossas Senhoras, nossas Isauras e até mesmo de nossas Bovaries. Ou talvez desse atenção aos marginalizados, àqueles tratados como em um Navio Negreiro ou como se morassem em trapiches abandonados. Mas quem daria ouvidos, ou olhos, àquele que escreve pela minoria que prevalece no país?

Poderia eu escrever uma crônica introspectiva, psicológica? Pela vivência, dissecar minhas personagens, descobrir se Capitu traiu Bentinho? Ou, quem sabe, uma crônica determinista. Cada indivíduo submisso ao meio e ao tempo. Compreenderia cada Cortiço, Ateneu ou por que o Crioulo é Bom. Não, pois relego tal tarefa aos Casmurros de meu tempo.

Teria eu competência de filosofar a alta filosofia? Faria da escrita minha Profissão de Fé e do escritor o ouvires que entalha em ouro seus pensamentos como eu os entalharia em papel. Preencheria estas linhas com a perfeição lírica, com Pombas, Vasos Chineses e com a Alvorada do Amor e saberia, *In extremis*, que da vida fez-se a *Belle Époque*, e da *Belle Époque* fez-se a lira. Porém, como ousou enaltecer aquilo que desconheço, estando eu preso a uma Torre de Marfim próximo ao céu e longe da vida?

Talvez não. Talvez não olhasse ao alto e reivindicasse Deus, mas sim olhasse para baixo e visse Pedras em Meu Caminho. Falaria não sobre o amor, mas sobre a Dor em Tempos de Cólera. Versaria sobre cada Fabiano e sua Vida Seca, sobre sua Angústia e sobre sua Infância, ou seria a de Graciliano Ramos? E como falar do efêmero, sabendo que um dia, como Cecília, estarei mudo: – mais nada.

Enfim, pensei expressar-me por uma crônica quando, na verdade, a crônica é que se expressou por mim.



Boletim do Politécnico

Estudantes do Colégio Politécnico são Premiados na 14ª Olimpíada de Química do RS (OQRS)

Os resultados da última edição da Olimpíada de Química do RS (OQRS) foram conhecidos em 09 de novembro durante a solenidade de premiação da Olimpíada, que ocorreu no centro de eventos da FIERGS, em Porto Alegre, RS. Vinte e cinco estudantes do Ensino Médio participaram dos exames em outubro deste ano, sendo que dezoito deles foram convocados para a solenidade de premiação. A Olimpíada costuma premiar com medalhas os dez mais elevados escores nos exames, divididos nas categorias EM1 (1ª série), EM2 (2ª série) e EM3 (3ª série). Demais destaques recebem menção honrosa.

No Colégio Politécnico, os alunos são orientados e preparados pelo professor Rodrigo Rozado Leal.

Nome	Premiação
LEONARDO VEDUIM MARCUZZO	Medalha de BRONZE (3º lugar)/EM3
PAULO CÉSAR REIS VAHL	Medalha de PRATA (2º lugar)/EM2
MATEUS ANTÔNIO PINHEIRO PEDRO	Medalha de 6º lugar/EM2

GUILHERME DE OLIVEIRA DUTRA	Medalha de 7º lugar/EM2
LARA TREVISAN	Medalha de 9º lugar/EM2
NÍCOLAS LIMA ANÉSE	Medalha de 5º lugar/EM1
MELISSA MARIA RUBENICH NASCIMENTO	Medalha de 6º lugar/EM1
JOÃO PEDRO TAVARES DAL PIVA	Medalha de 7º lugar/EM1
ARTHUR BRIZZI	Menção Honrosa/EM1
ARTHUR GONZAGUE BRACCINI DA SILVA	Menção Honrosa/EM1
LUIZ EMANUEL PINTO NICOLA	Menção Honrosa/EM1
PEDRO ANTÔNIO MARIN STRAHL	Menção Honrosa/EM1
TIAGO SILVEIRA QUINTANA	Menção Honrosa/EM1
DIEGO LUAN MONEGO	Menção Honrosa/EM2
SÁMILI WAGNER DA SILVA	Menção Honrosa/EM2
GABRIELA CAMARGO DARIVA	Menção Honrosa/EM3
LOURENÇO MAINARDI MARTINS	Menção Honrosa/EM3
DANIEL RUSCH SILVA	Menção Honrosa/EM3



Boletim do Politécnico

Dois Estudantes do Colégio Politécnico recebem medalhas de bronze na etapa nacional da Olimpíada Brasileira de Química (OBQ-2015)

Grupo de estudantes gaúchos que foram medalhistas na OBQ/2015. Giórgio e Valentino estão em pé no extremo direito da imagem, respectivamente. O registro foi feito na viagem de retorno, no aeroporto internacional de Guarulhos/SP.

Os estudantes Giórgio Franciscatto Pereira e Valentino Amadeus Sichinel, ambos 17 anos, da 3ª série do Ensino Médio do Colégio Politécnico da UFSM, trouxeram para Santa Maria uma medalha de bronze, cada um, após participar da última fase da Olimpíada Brasileira de Química 2015 (OBQ). A solenidade de premiação ocorreu no dia 26/11, no Theatro José de Alencar, em Fortaleza (CE).

As medalhas foram conquistadas após um processo seletivo composto por exames, com questões objetivas e dissertativas de Química, divididas em três fases em que participaram pouco mais de 300 mil

estudantes de diversos estados brasileiros. O exame da última fase é elaborado e corrigido por uma equipe das universidades UFCE, UFPI, UFRJ e UnB.

As atividades de preparação para a prestação dos exames foram conduzidas pelo prof. Rodrigo Rozado Leal, docente de Química na instituição.

Como parte da premiação, Giórgio e Valentino tiveram todas as despesas pagas pela olimpíada para receberem a premiação na capital cearense. O professor Rodrigo recebeu as passagens aéreas pelo evento.

A Olimpíada Brasileira de Química identifica jovens talentosos com aptidão para a Química, estimulando os alunos ao estudo dessa Ciência, além de incentivar professores de Química para a melhoria do ensino.



Boletim do Politécnico

A OBQ é organizada pela Associação Brasileira de Química (ABQ), em parceria com a FUNCAP e 28 universidades federais e estaduais. Todas as atividades são mantidas pelo CNPq e pelo Ministério da Educação.



Registro foi feito na viagem de retorno, no aeroporto internacional de Guarulhos/SP. Giórgio e Valentino estão em pé no extremo direito da imagem, respectivamente.



Boletim do Politécnico

Encerramento das atividades do Núcleo de Panificação e Confeitaria

O núcleo de panificação e confeitaria do colégio Politécnico da UFSM encerra suas atividades de extensão em 2015.

Foram oferecidas quatro oficinas de produtos panificados sem glúten, as quais qualificaram 120 participantes; Foram organizados oito grupos, os quais desenvolveram formulações de biscoitos, panetones e pães. As formulações foram calibradas pela equipe do Núcleo de Panificação nos diferentes projetos em andamento. As oficinas contemplaram alunos e servidores da Universidade, como também a comunidade em geral. Constatamos que além dos celíacos, intolerantes ou alérgicos, esses produtos despertam interesse daqueles que procuram melhorar sua qualidade de vida excluindo o glúten da sua dieta.

Portanto, as oficinas proporcionaram ao grupo de pesquisadores a compreensão das necessidades da comunidade em relação a produção de panificados sem glúten.

O núcleo agradece a comunidade pela colaboração e participação nas atividades.





Boletim do Politécnico

Encerramento do Ciclo de Palestras sobre Docência na Universidade

Nesta última terça-feira, 01, aconteceu o encerramento do “Ciclo de Palestras sobre Docência na Universidade” no Colégio Politécnico. Esse evento foi organizado em cinco encontros, nos quais foram realizadas seis palestras que tiveram como principal objetivo proporcionar momentos de discussão e reflexão sobre a construção da docência no contexto da universidade. As palestrantes do evento foram: a Profa. Dra. Ana Carla Hollweg Powaczuk (MEN/CE/UFSM); a TAE Ma. Juliane Paprosqui Marchi da Silva (CADE/PROGRAD); a TAE Ma. Rosane Brum Mello (CADE/PROGRAD); e a Pedagoga Dra. Venice Teresinha Grings (UAP/CCR/UFSM).

Ao longo do evento, alguns professores destacaram a importância de espaços, como os que estavam vivenciando com o Ciclo de Palestras, para discutirem questões voltadas à docência nos diferentes níveis de ensino e às funções desempenhadas na universidade. No

último encontro, os participantes preencheram um instrumento de avaliação, distribuído pelo Núcleo de Educação e Desenvolvimento da PROGEP, no qual avaliaram positivamente o evento.



Palestra 1: “Desenvolvimento profissional e saberes docentes” com Ana Carla Hollweg Powaczuk



Palestra 2: “A produção da aula na universidade” com Ana Carla Hollweg Powaczuk



Boletim do Politécnico



Palestra 3: "A construção de Projetos Pedagógicos de Curso" com Juliane Paprosqui Marchi da Silva



Palestra 4: "Respeito à diversidade, direitos humanos e relações étnico-raciais na universidade" com Rosane Brum Mello



Palestra 5: "Planejamento de ensino" com Venice Grings



Palestra 6: "Avaliação dos processos de ensino e aprendizagem" com Venice Grings



Boletim do Politécnico

Diagramação e Edição:

- ✓ Denise C. Gonzales- Secretária Executiva do Colégio Politécnico da UFSM;
- ✓ Barbara Nogara- Assessoria de Comunicação;
- ✓ Sônia Maria Moreira Crescencio - Revisão.